



## Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

### VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA E COMBATE AO RACISMO EM DISCUSSÃO NA ESCOLA COM O GÊNERO RESENHA

Elane Cristina Soares Cardoso<sup>1</sup>

(Universidade Estadual de Goiás - UEG)

Ludmilla Rodrigues de Souza<sup>2</sup>

(Universidade Estadual de Goiás - UEG)

Nilza Amaro dos Santos Pinheiro<sup>3</sup>

(Universidade Estadual de Goiás - UEG)

Maria Margarete Pozzobon

(Universidade Estadual de Goiás - UEG)

**Resumo:** O presente relato visa refletir acerca das experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I do Curso de Letras-Português/Inglês, da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Inhumas. O projeto teve como foco discutir acerca da temática de combate ao racismo, dando ênfase às atividades de leitura e produção de texto, utilizando o gênero Resenha crítica, para uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental I. Partiu-se da problemática que os alunos apresentam algumas dificuldades de leitura e escrita. É de suma importância mencionar as metodologias, as práticas adquiridas pelo Estágio Supervisionado e o desenvolvimento de nossas aulas no período de regência. Conclui – se que no decorrer das aulas de regência nossa turma desenvolveu bastante no processo de leitura, escrita e participação dos mesmos nas aulas, trabalhamos a interação baseadas no ensino crítico concluímos, também que a nossa atividade teve ponto positivo, ou seja, a regência foi uma oportunidade para entender, compreender e analisar a prática pedagógica desenvolvida em sala de aula. A partir das aulas construímos um conhecimento de forma colaborativa entre nos acadêmicos/as foi um momento pelo o qual tivemos um desenvolvimento tanto profissional quanto acadêmico, uma reflexão do ato pedagógica e troca de saberes através do meio escolar e também através da observação e prática em sala de aula.

**Palavras-chave:** Racismo. Resenha. Estágio Supervisionado.

## INTRODUÇÃO

Este relato tem como objetivo descrever, analisar e refletir sobre a realidade escolar vivenciada nas etapas de observação do contexto escolar, semirregência e aplicação de

<sup>1</sup> Discente da Universidade Estadual de Goiás – [elanedonnis@gmail.com](mailto:elanedonnis@gmail.com)

<sup>2</sup> Discente da Universidade Estadual de Goiás – [ludmillarodriguessouza@gmail.com](mailto:ludmillarodriguessouza@gmail.com)

<sup>3</sup> Discente da Universidade Estadual de Goiás – [nilzaamaro@live.com](mailto:nilzaamaro@live.com)



## Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

metodologias de ensino em sala de aula, no período de regência. Em síntese, o Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa I representa uma atividade que faz se necessária para formação da profissional docente, o qual possibilita ao acadêmico estagiário vivenciar, por meio da aplicação na prática, os conhecimentos aprendidos na formação superior. É nesse momento que o graduando faz a relação entre a teoria e a prática.

Nossa experiência se deu com a aplicação do projeto VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA E COMBATE AO RACISMO EM DISCUSSÃO NA ESCOLA COM O GÊNERO RESENHA, para uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública, em Inhumas. Partimos da seguinte problematização: Como fazer com que os alunos reflitam sobre as diferenças raciais respeitando o próximo com, o intuito de acentuar a criticidade dos/as alunos/as do ensino fundamental a partir do estudo do gênero resenha?

A temática do projeto envolve a discussão acerca do racismo, pois acreditamos que é uma das formas de se viver em uma sociedade mais justa e igualitária. Buscamos, a partir das aulas mostrar, discutir e combater ações preconceituosas e discriminatórias. Consideramos que a abordagem do tema é relevante, pois por meio de leituras e discussões os alunos podem ampliar sua visão de mundo e, com isso, respeitar o seu próximo, além de aprender a conviver sem o preconceito racial.

O presente projeto abrange uma visão do tema proposto, através das aulas propostas pelas estagiárias levar os/as alunos/as em um aprendizado interacionista e também a refletirem sobre as diferenças, por meio de atividades discursivas como a leitura e a produção de texto.

Sendo assim, faz se necessário considerar que;

Temos que ensinar o conhecimento, que está em toda parte, objetivada e acessível a todos. Mas deveríamos ser capazes de ensinar o desejo de aprender, a arte de aprender a aprender. Com grande ênfase na compreensão da leitura já que saber ler consiste em decidir quais as informações que precisamos. (Navarra, p.83).

O público alvo do projeto foram alunos/as na faixa etária entre 12 a 13 anos a escolha dessa turma se deu devido aos termos observado certa da dificuldade nas atividades



## Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

de leitura e escrita, bem como consideramos importante esse projeto para levar os alunos a refletirem acerca de problemas relacionados ao racismo/preconceito.

As atividades desenvolvidas no estágio foram pautadas na concepção interacionista de linguagem, tendo como objetivo geral, ler, discutir e refletir acerca do tema “VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA E COMBATE AO RACISMO EM DISCUSSÃO NA ESCOLA COM O GÊNERO RESENHA”, mostrando diferentes pontos de vista aos alunos, visando ampliar a visão de mundo, formar opiniões diversificadas e combater ações preconceituosas e discriminatórias.

Para tanto, foram desenvolvidas atividades de leitura e produção de texto do gênero resenha. Nesse sentido, concebemos a leitura como um processo de interação, ou seja, é preciso que o ato de ler não esteja centrado nas habilidades mecânicas de decodificação. Brito (2003), destaca que a leitura, enquanto uma atividade que envolve elaborações semânticas, pragmáticas, culturais, entre outras, depende de uma série de fatores linguísticos e extralinguísticos. Portanto, o ato de ler vai muito além da obtenção do sentido literal (p.26).

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação a leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática da leitura, espaços de construção da intertextualidade e fonte de referências modelizadoras. A leitura, por um lado, nos fornece a matéria-prima para a escrita: o que escrever. Por outro, contribui para a constituição de modelos: como escrever (2001 p. 53).

Além das atividades de leitura, foi priorizada em nosso projeto a prática da produção de texto, destacando o gênero resenha crítica. A resenha é um gênero em que o aluno propõe sua descrição e a enumeração de aspectos considerados relevantes sobre o texto lido. Em outras palavras, é um texto que tem como objetivo principal analisa-lo e avalia-lo, no entanto, as resenhas trazem o resumo do objeto quanto o comentário ou a avaliação do resenhista sobre ele.

Conforme Brito (2003), no processo de interação verbal, o educando vale-se de diversos meios para se comunicar, defender seu ponto de vista, partilhar visões de mundo. É pela língua escrita que representamos nossos conhecimentos, estabelecendo relações com o grupo social em que estamos inseridos. Assim, mesmo reconhecendo o valor social da língua,



## Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

os alunos apresentam certas dificuldades em expressar os conhecimentos relativos a um assunto.

Para Antunes (2010 p.30), o conceito de texto é a expressão de algum propósito comunicativo. Caracteriza-se, portanto, como uma atividade eminentemente funcional, no sentido de que a ele recorreremos com uma finalidade, com o objetivo específico, nem que seja, simplesmente, para ficarmos calados.

Este relatório é composto por uma descrição vivenciadas ao longo do estágio supervisionado em língua portuguesa I, durante o período de regência em sala de aula. A turma a ser trabalhada ao durante o do período de regência surgiu a partir das dificuldades apresentadas pelos alunos a principal delas é a falta de leitura e dificuldade na escrita.

Para Brito as dificuldades apresentadas pelos alunos em relação a leitura e escrita é,

Mesmo reconhecendo o valor social da língua escrita, os alunos têm dificuldade em expressar, por ela, os conhecimentos relativos a um dado assunto estacado em sua memória em formas lógicas e/ou hierarquizadas. Em verdade, o produtor apresenta dificuldade em linearizar seus conhecimentos devido às restrições técnicas da produção textual escrita que no momento de sua elaboração passa a ser objeto de uma reorganização, adequando-se às regras de organização daquele sistema linguístico e ao esquema textual que lhe foi requisitado produzir (2003 p.61-62).

Sendo assim, as aulas que serão ministradas pelas acadêmicas terá como foco principal, a interação dos alunos envolvendo, a escrita, a leitura e a gramática fazendo com que haja interação entre professor aluno e aluno professor fazendo com que estabeleça uma troca de ideias.

A escola-campo a ser desenvolvido o projeto de estágio será da rede pública, na Escola Estadual Antônio Augusto do Carmo localizado na Rua 31 de Março, s/nº na Vila Marise. O seu número é (62) 3514 – 79 40. A escola tem o funcionamento regular, oferece a modalidade de ensino fundamental 2 (de 6º ao 9º ano) nos turnos matutino e vespertino, na cidade metropolitana de Inhumas – Goiás.

As características do bairro no qual se encontra a escola-campo é periférica e é de fácil acesso, pois há, ruas asfaltadas, bem iluminadas e também há várias casas residenciais tem-se como referência a Praça Padre Pelágio.



## **Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL**

A escola apresenta uma estrutura física pequena para atender 165 alunos no período matutino e 150 aluno no período vespertino.

### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A turma escolhida pelo nosso grupo de estágio para a realização da regência foi o 8º ano B do Colégio Estadual Antônio Augusto do Carmo. Após as observações e a semi-regência utilizamos o Currículo de Referencia da Rede Estadual de Educação de Goiás, para sabermos qual seria o conteúdo e o eixo temático do bimestre a qual corresponderia a execução do nosso projeto de estágio.

Após termos discutido optamos por trabalhar o gênero resenha, que era um dos gêneros propostos para o bimestre. Logo após decidimos o tema VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA E COMBATE AO RACISMO EM DISCUSSÃO NA ESCOLA COM O GÊNERO RESENHA, para a realização da regência. Feito a escolha do gênero e do tema com base no Currículo de Referencia da Rede Estadual de Educação de Goiás partimos para o planejamento das aulas que foi feito de forma colaborativa. Procuramos escolher textos de acordo com a faixa etária dos alunos respeitando à temática, à estruturação linguística e o tamanho, Antunes (2010, p.53) afirma que: “em se tratando de materiais escritos, vale recomendar que os textos: sejam adequados, quanto à temática, à estruturação linguística e ao tamanho, à faixa etária dos alunos”.

Iniciamos a regência no dia 16 de setembro, com uma turma do 8º ano B no período matutino. Fizemos uma dinâmica para introduzir a temática do nosso projeto e para que os alunos já começassem a interagir com a aula. Feito a dinâmica instigamos os alunos sobre seus conhecimentos sobre o racismo e passamos slides e um curta-metragem envolvendo o tema. Providenciamos através dos slides e do curta, uma situação de interação entre os alunos em que eles expressaram oralmente os seus conhecimentos de mundo e teóricos sobre o racismo.

No que se refere à oralidade, deve ser de interesse da escola promover diferentes situações de interação, [...] a escola deve assegurar ao aluno a convivência com a diversidade de intervenções e de contextos de



## Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

*comunicação oral pública*, para que ele possa ultrapassar a simples oralidade da conversa informal entre pares do mesmo grupo. (ANTUNES, 2010, p.53)

Continuamos a aula com atividades sobre o curta-metragem e uma tirinha que continha preconceito contra a cor negra. Nosso planejamento foi feito para aulas conjugadas, portanto, demos sequencia a segunda aula com um vídeo em que mostrava o ponto de vista de crianças negras com relação a sua cor, quando eram questionadas sobre questões que envolvem preconceitos com os negros utilizando duas bonecas, uma negra e outra branca. Os alunos ficaram impactados devido as crianças negras que apareceram no vídeo associarem as coisas ruins a boneca negra e as coisas boas a boneca branca. Discutimos oralmente e logo após os alunos responderam algumas atividades sobre o vídeo, em que eles poderiam colocar o seu ponto de vista, exercendo assim a sua criticidade.

Nosso segundo encontro aconteceu no dia 23 de setembro e também teve aulas conjugadas, na qual iniciamos a nossa terceira aula com levantamento de conhecimentos prévios sobre o gênero resenha. Os alunos ainda não conheciam o gênero. Passamos slides mostrando suas principais características. Em seguida trabalhamos uma resenha sobre o filme Preto ou Branco que mostrava o drama vivenciado por uma menina de cor negra. Cabe ao professor de acordo com Bechara (2002, p.24), “[...] primeiro ministrar aos seus alunos conteúdos capazes de leva-los à compreensão do mundo que os cerca, nos mais variados campos do saber.” Questionamos os alunos a fim de obter informações que eles poderiam deter sobre o filme. Trabalhamos a leitura de forma alternada com os alunos e logo após foi feita a leitura de forma a evidenciar os elementos de composição do gênero. Os alunos responderam questões relacionadas ao texto.

Iniciamos a quarta aula falando sobre as conjunções um dos elementos de composição do texto. Passamos slides sobre os tipos de conjunções. Retomamos ao texto da resenha trabalhada na terceira aula para proporcionar aos alunos a identificação das conjunções na construção do texto. O texto é a parte central para serem feitas as análises, porém assim como afirma Antunes (2010, p.55) “[...] A gramática, evidentemente, está presente como componente funcionalmente essencial e insubstituível.” Diante dessa afirmação vemos que o estudo da gramática na composição do texto é parte fundamental para a compreensão do mesmo. O que tem que ser feito é mostrar ao aluno a função de cada recurso gramatical e a sua importância na construção textual.



## Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

Dando sequência à regência, levamos para os alunos na quinta e na sexta aula, ocorridas no dia 26 de setembro, resenhas de conteúdos diferentes para que os alunos pudessem ter contato com outros tipos de resenhas que não fossem apenas críticas e de filme. Entregamos duas resenhas para cada aluno e solicitamos a eles que identificassem as características de cada uma, para que posteriormente socializássemos com as descobertas feitas por eles. Apesar dos textos serem pequenos, notamos que os alunos não gostaram do fato de serem dois textos para serem analisados, mas concluímos a atividade. Foi preciso dar ênfase ao gênero estudado porque na última aula os alunos produziram uma resenha.

Faz-se necessário, portanto, que o professor, a partir de textos modelos, e, antes de solicitar qualquer atividade de produção textual escrita a seus alunos, mostre-lhes a organização esquemática e as peculiaridades do tipo de texto que ele pretende trabalhar, para que sejam conhecidos e armazenados em suas memórias. (BRITO, 2003, p.66)

Finalizamos a regência no dia 7 de outubro com a sétima e oitava aula. Para a primeira aula, levamos uma música do Gabriel o Pensador, cujo tema era o racismo. Trabalhamos a leitura e analisamos oralmente a letra da música. Passamos também slides com dados do autor e a ficha técnica da música. Na segunda aula solicitamos que cada aluno produzisse uma resenha, que poderia ser da música da aula passada ou de alguma coisa que eles gostassem ou não. Colocamos no quadro as características da resenha. Todos os alunos se empenharam em construir o seu texto. No final fizemos um painel expondo as resenhas feitas por eles. Devido o tempo não conseguimos fazer a socialização dos textos produzidos por eles, esse foi um ponto fraco da aula.

Através da regência tentamos levar para os alunos textos em que eles pudessem refletir criticamente, e desenvolvessem sua competência discursiva.

De acordo com Brito:

Sem negar a importância dos textos que respondem a exigências das situações privadas de interlocução, é preciso, conforme postulam os PCNs de Língua Portuguesa, selecionar para as aulas, textos que, por suas características e usos, favoreçam a reflexão crítica, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas, bem como a fruição estética dos



## Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

usos artísticos da linguagem, ou seja, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada. [...] (BRITO, 2003, p.67)

Através da problematização do racismo e o uso do gênero textual resenha, notamos que foi possível exercer essa reflexão crítica, principalmente quando os alunos tiveram que produzir uma resenha em que eles iriam exercer sua criticidade sobre o objeto resenhado. Acreditamos que as aulas ministradas foram relevantes, pois os alunos puderam refletir sobre um tema social e desenvolver sua capacidade de discussão e produção de textual. Notamos que faltaram em nossas aulas atividades em que os alunos pudessem trabalhar em grupos, no entanto, como futuras professoras, buscaremos sempre melhorar e refletir sobre a nossa prática em sala de aula.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo principal do nosso estágio foi levar o combate contra o racismo identificar os diferentes tipos de preconceitos e os efeitos causados por eles e os efeitos causado por ele através de leituras de resenha crítica, slides, vídeo e música.

Os procedimentos e recursos didáticos variados que usamos para ministrar as aulas essas aulas usamos os seguintes utensílios tais como Datashow para ter aula diversificada, música e recursos audiovisual para chamar atenção dos alunos acerca do conteúdo ministrado usamos um material bastante rico no conteúdo.

O Estágio Supervisionado é uma etapa no qual os acadêmicos/as tem acesso a prática, é um período em que analisam a realidade escolar, ou seja, é um processo em que é desenvolve na escola campo com planejamentos, avaliações e oficinas.

Conforme Pimenta e Lima

Assim o estágio, conforme o professor, se caracteriza mais como uma interação do que como simples intervenção, abrindo-se a possibilidade de uma ação entre a Universidade e a escola, na qual professores-alunos e professor de estágio também atualizam seus conhecimentos acerca da profissão docente. Também pode-se considerar a importância da participação dos professores das escolas que recebem os estagiários nesse processo formativo, no qual esses assumem também a função de “supervisores” (ou



## **Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL**

orientadores) do estágio. O que aponta para a necessidade de rever o estatuto dos professores das escolas nos projetos de estágio (2012, p. 115).

O propósito do nosso trabalho ao longo do período de regência teve como principais objetivos iniciar com uma brincadeira (jogo da força), falar sobre o tema racismo, relatar o que é resenha, leitura de resenha, gramática (conjunções), refletir sobre as conjunções na construção do texto, vídeos e música.

No decorrer da regência nosso ponto de partida foi a interação dos alunos fazendo com que eles apontassem conhecimentos prévios sobre a temática proposta, apresentassem suas dúvidas e seus questionamentos. Com base nesse ponto de partida notamos que os discentes já haviam conhecimento sobre o tema racismo, com isso, nossas aulas tivemos a chance de aprofundar mais o nosso conteúdo para ministrar nossas aulas.

A partir dessa finalidade levamos para os alunos/as a importância de respeitar as pessoas independentemente da cor, da religião, da cultura entre outros as aulas ministradas todas tinham sempre como foco principal a integração dos/das alunos/as fazendo com que os mesmo trocassem ideias e vivências acerca da temática proposta.

O processo ensino e aprendizagem dos alunos foi bom, ou seja, conseguimos fazer uma boa interação com os discentes, participaram bastantes das aulas davam suas opiniões acerca do tema proposto contudo, todos queriam participar das aulas e principalmente ler os textos/resenha que a gente levava para a sala de aula tudo ocorreu com o planejado.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I foi um momento em que tivemos uma construção pessoal entre que nós estagiárias pelo o qual tivemos a oportunidade de aprimorar nossos conhecimentos a partir da observação e prática adquirida em sala de aula

De acordo com Pimenta e Lima estágio é,

Assim propomos que estágio, em seus fundamentos teóricos e práticos, seja esse espaço de diálogo e de lições, de descobrir caminhos, de superar os obstáculos e construir caminhos na educação de modo a favorecer resultados de melhores aprendizados dos alunos (2012, p. 129)



## Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

Na disciplina Estágio Supervisionado tivemos a oportunidade de fazer a semirregência e a regência através de observações em sala de aula e prática a qual, possibilitou uma comparação entre as experiências vivenciadas em sala de aula, ou seja, foi uma chance em que tivemos a oportunidade de vivenciar, e perceber que a teoria deve caminhar juntas com a prática.

A partir do estágio foi um momento em que nós discentes tivemos a oportunidade de estabelecer uma relação entre a teoria e a prática, no entanto, foi um momento em que o mesmo deve uma construção pessoal, reflexão do ato pedagógica e troca de saberes através de um meio escolar pelo meio de observação e prática em sala de aula. De acordo com Lima e Pimenta (2012) o estágio é um momento em que possibilita uma atividade teórica que permeia conhecer e se aproximar da realidade.

O estágio propôs uma reflexão bastante ampla a respeito da prática em sala de aula percebemos, que a teoria e a prática são métodos indispensáveis para a formação acadêmica, no qual, fez refletir acerca da nossa formação enquanto futuros profissionais da educação básica.

De acordo com Lima e Pimenta formação é,

A pesquisa no estágio como método de formação de futuros professores, se traduz, de um lado, na mobilização de pesquisas que permeiam a aplicação e análise dos contextos onde os estagiários se realizam por outro, e especial, se traduz na possibilidade os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam [...] (2012 p.46).

Ao inicializar o estágio supervisionado de língua portuguesa I do Curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Inhumas o/a acadêmico/a teve a oportunidade de ir para a sala de aula e colocar em prática a relação da teoria e prática estudadas no ensino superior.

Através da experiência adquirida pelo Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa I, nos proporcionou uma reflexão do ato docente em sala de aula foi um período, pelo qual, percebemos que precisamos sempre estar usando novas metodologias em sala de aula para facilitar os aprendizados dos discentes.



## Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

Estar em contato com a escola-campo foi um momento em que observamos que o professor sempre deve estar revendo suas práticas pedagógicas é de suma importância ressaltar que os/as alunos/as devem sempre expor suas ideias, fazer comentários quando estiverem com dúvidas, fazer leituras e participar das aulas ministradas.

Tal experiência se deu a oportunidade de crescer na vida acadêmica ao observar e reger no universo escolar e compreender o papel desenvolvido pelo educando dentro do contexto é de suma importância ressaltar que a formação do professor ultrapassa os limites da sala de aula pois, além de ser um educador é preciso ser amigo do aluno saber lidar com as dificuldades apresentadas por cada aluno/a.

### REFERÊNCIAS

BRITO, Eliane Vianna (org.) **PCNs de língua portuguesa: a prática em sala de aula**. São Paulo: Arte & Ciência, 2003.

PICONEZ, Stela C. B. (coord.) **A prática de ensino e o estágio Supervisionado**. Campinas, SP: Papirus, 1991.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

ANTUNES, Irandé. **Análise de textos: fundamentos e práticas**. São Paulo. Parábola, 2010. (Série Estratégias de ensino; 21).

Disponível em acesso em 25/10/2016 às 14:49:32.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais/ Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental 3º ed Brasília 2001.

ANTUNES, Irandé. Questões envolvidas na análise de textos. **Análise de textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. p. 45 - 64.

BECHARA, Evanildo. **O ensino de gramática. Opressão? Liberdade?** 11.ed. São Paulo: Ática, 2002.

BRITO, Eliana Vianna (Org.). O Texto Escrito no Contexto Escolar. **PCNs de língua portuguesa: a prática em sala de aula**. São Paulo: Arte & Ciência, 2003. p. 61 – 93.